

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O PROBLEMA HOTELEIRO

Recentemente discutiu-se na nossa Terra a possibilidade de uma importante Empresa de Seguros querer, ou não, instalar em Guimarães um Hotel que estivesse à altura dos valores turísticos, artísticos e económicos de uma cidade que marca, pelas suas riquezas, como a primeira entre as cidades da província do Minho. Como as pessoas de acção, em Guimarães, para o efeito da solução dos problemas que directamente interessam à nossa cidade e concelho, são de número limitado, voltamo-nos, por espírito de recurso, para a Imprensa Vimaranesa, exultando-a a que, com inteligência e acção, empregue as suas energias em prol deste importante problema da organização, a valer, de um Hotel de categoria em Guimarães.

¿O que nos falta para sermos uma grande cidade turística, ou de profundo interesse para o Turismo? O problema da água, como o do saneamento, notáveis embora, são de circunstância transitória para a população turística de hoje em dia, que flutua e passa. Mas esses problemas estão, desde o alvor do Estado Novo, na primeira linha dos programas municipais, como os serviços de obras públicas da Nação suficientemente o marcaram. Esperando que esses deveres se cumpram um dia — relegando a condição secundária a obra, até hoje, meramente decorativa, e falaz, dos municípios — o que devemos desde já tentar é a aproximação do turista, dando-lhe o prazer de um bom Hotel, com arquitectura própria, higiene abundante, luz rica de aplicação, mesa onde se não passe fome sob a ambição de fazer fortuna fácil, magníficas roupas, boa educação, muitas flores e pessoal suficiente e competente.

¿Não será Guimarães cidade

ESTÁ A DECORRER

DESDE ONTEM A

Romaria Grande de S. Torcato

Iniciou-se ontem, conforme o programa que publicámos, a Romaria Grande de S. Torcato, considerada uma das maiores do Norte de Portugal, não só pelas imponentíssimas festividades religiosas, como também pelos atraentes arraiais e pela enorme afluência de Romeiros, trazidos muitos pela devoção que o milagroso Santo lhes inspira.

Este ano os forasteiros vão admirar as obras do majestoso Santuário, que têm tomado o maior incremento nos últimos meses e que a actual Mesa procura esforçar-se por ver concluídas em breve.

O programa de hoje é, como os leitores sabem já, constituído por diversos e brilhantes actos de culto, que concluirão com a majestosa procissão e festejos públicos que terminam com o deslumbrante arraial nocturno.

Durante o dia de hoje, como já ontem se verificou, haverá, entre esta cidade e o local da romaria, carreiras de camionetes.

capaz de cobrir os encargos de uma instalação desta categoria? E, sim senhor. O problema económico de um Hotel resume-se em ser uma actividade de indústria, como qualquer outra. Quem industrializa, procura freguesia — como é dos livros. E deixando a vida de mosca morta, do bacalhau frito, da gordura de vitela, e coisas semelhantes, vamos, senhores da Imprensa, vamos levantar este problema de um Hotel que esteja à altura da categoria intelectual, turística e económica de Guimarães, apelando para todos os que, pelos seus capitais, têm recursos próprios para resolverem condignamente um e o mais urgente dos problemas económicos da nossa Terra.

Z.

Igreja de S. Francisco

A digna mesa da V. O. T. de S. Francisco, de que é ministro, actualmente, o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, vai recomençar em breves tempos, e antes que o inverno deteriorize as madeiras do revestimento exterior, as obras de restauro do venerando templo, o melhor entre os muitos que possui a cidade de Guimarães.

Nem outra coisa era de esperar de um núcleo de vimaranenses prestantes, como são o ministro e mesários daquela venerável Ordem, sempre dedicados ao sacrifício pelo progresso de Guimarães.

Exultamos com a sua demonstração baírrista.

Director Geral do Turismo de Espanha

O Sr. D. Luís A. Bolin, Director Geral do Turismo de Espanha, acompanhado por altos funcionários do Secretariado da Propaganda Nacional, andou em digressão pelo nosso País, tendo estado em Guimarães, onde se demorou a percorrer as dependências do venerando Castelo, visitando a seguir e de passagem, outros monumentos da Cidade.

O ilustre visitante seguiu depois para as Caldas das Taipas, onde o aguardavam os Srs. António Ferro e Comandante Carvalho Crato, tendo-lhe ali sido oferecido um banquete íntimo.

O LARGO DO TOURAL

Nota-se cada vez mais a falta que faz uma decoração artística dominante para o centro do Tournal. Inebriados pelo grande sucesso das celebrações centenárias nesta cidade, que produziram profunda sugestão em Guimarães e no País, não demos, ao princípio, pela falta que nos veio resultar, embora sob razão atendível, do levantamento do Monumento a D. Afonso Henriques.

Mas a verdade é que essa falta aumenta mais e mais de dia para dia. Como se não concluiu o Parque do Castelo, nem foi possível construir o Campo de Jogos, nem é possível para já levar a bom termo a Avenida Duarte Pacheco, cremos que em tal caso seria resolução digna de louvor o mandar-se levantar, por iniciativa do Município, com a colaboração da indústria e comércio da cidade, um monumento, uma fonte ou qualquer coisa de superiormente artístico, que desse ao largo do Tournal — que é a sala de visitas de Guimarães — o aspecto que as suas condições urbanas e de amplitude, indiscutivelmente exigem.

No meu cantinho

Em todos os sectores de Crítica o grosso e lindo volume A' Lareira do Passado tem sido recebido com capinhas de veludo.

Eduardo Schwalbach é um nome universalmente estimado e querido.

Os seus 84 anos ainda lhe consentiram tracejar Memórias suas.

Quando lhe iniciei a leitura, arrefeceu-me um tanto o interesse.

Era uma teia sem urdidura. Mas a pouco e pouco o estilo e a variedade aquecem o desânimo e as páginas saltam cantando e rindo.

E o livro agrada. Sobretudo aos velhos que conhecem a maioria das personagens aludidas.

Não se perdeu o dinheiro.

* * *

Após o colosso de Plínio Salgado que me lembrou o epíteto de divino, apareceu agora o seu conferenciante com o título de A Aliança do Sim e do Não.

Edição à altura do Conferente e do Filósofo e do Político e do Sociólogo e do Sábio.

Que êle é tudo isso e mais alguma coisa.

A gente, começando-lhe a leitura, tem que levá-la depressa ao fim.

São sínteses de maravilha, a unirem-se numa urdidura feiticista que nos empolga magamente, irresistivelmente.

O Brasil tem ali um grande Alguém!

* * *

E' simplesmente assombrosa a Obra de Fidelino de Figueiredo.

Como «Prolegómenos para uma Filosofia da Literatura» ofereceu recentemente ao Público Ledor A Luta pela Expressão.

O título e sub-título atraem. A erudição é muita.

O critério é alto.

A digestão é difícil.

Chega-se ao fim, exausto de forças.

Formidável Fidelino!

* * *

Em Setembro último deitei-me e aborreci-me (sempre e sempre o paradoxo!) com as 128 páginas (Fidelino contou 114) do estudo de Rodrigo de Sá Nogueira O Problema da Síllaba.

Deitei-me, porque lhe apreciei o saber vasto.

Aborreci-me, porque deixei de saber contar as síllabas: as citações das doze teorias respectivas arrasaram a minha velha contagem.

E aqui está como por vezes o saber pouquinho tem vantagens de preço.

E foi por isso que nem a tal leitura fiz referência.

Fidelino e Rodrigo, dois Valores!

* * *

Já descansa no seu solar de Airão o novo Bacharel António de Castro Xavier Monteiro.

Para iniciar os seus graus, procedeu a um feliz e simpático Trabalho de Investigação.

Em Salamanca, em 1560 a 1570, entre 5500 a 6000 universitários, havia a média de 14,3% portugueses, entre os

Mãos à obra!

O Concurso do Vestido de Chita

No mês que vem vamos realizar, pela segunda vez, a lindíssima festa do Vestido de Chita, dedicada às gentis costureiras de Guimarães.

Não está ainda fixado o dia. Não foi ainda esboçado o programa.

Contudo diremos que o Concurso se efectuará na segunda quinzena de Agosto, em recinto o mais apropriado possível, de forma a que todos possam assistir, e que o programa será elaborado por maneira a proporcionar à população citadina alguns momentos de agradável passatempo.

A inscrição para as concorrentes, para as nossas mais directas colaboradoras nessa jornada, vai abrir-se dentro de breves dias. Sabemos, no entanto, que é já grande o entusiasmo entre as simpáticas costureiras da nossa terra, por essa festa que vai marcar — disse estamos convencidos — um acontecimento digno de registo.

Como já é sabido, a primeira concorrente classificada no nosso concurso irá ao Pôrto tomar parte na grande festa do Palácio que o nosso prezadíssimo colega *Jornal de Notícias* está preparando já com todo o cuidado, por forma a constituir um espectáculo grandioso, inédito.

Premios, ainda não há a registar, mas temos a certeza de que em breve começaremos a acusá-los, pois confiamos desde já e inteiramente na boa amizade, na dedicação e no baírrismo dos conceituados comerciantes de Guimarães, que estão sempre prontos para colaborar em nas boas iniciativas.

E para encerrarmos, por hoje, o que diz respeito ao próximo Concurso do Vestido de Chita, iniciativa como se sabe já, do *Jornal de Notícias*, a que este ano queremos dar, como no ano findo, o nosso melhor esforço e entusiasmo, diremos que a graciosa Maria da Natividade Cardoso de Almeida, a 1.ª classificada do ano passado, esteve há dias na nossa Redacção onde veio trazer-nos gentílicos cumprimentos de uma pessoa amiga, e não resistiu à tentação de falar-nos do concurso. Risonha como sempre, de alma franca, com a alegria do seu coração a bailar-lhe nos olhos, disse-nos que não deixará de ir ao concurso, ao menos para acompanhar as suas amigas, as companheiras e recordar a festa do ano passado. «Não só a nossa que foi bonita, mas também a do Palácio, que foi deslumbrante!»

— Mas só para recordar?

E a Maria da Natividade respondeu-nos:

— Sim, porque não posso ter a pretensão de ganhar o 1.º prémio. Não estamos em época de açambarcar... E, de resto, o Sol, quando nasce, é para todos...

Não deixamos de achar graça às frases da graciosa Maria da Natividade, pela sua franqueza e pela simplicidade que põs nas suas palavras.

Já quando descia a escada da nossa Redacção disse-mos-lhe cá de cima: Não se esqueça: Precisamos de trabalhar.

E a insinuante concorrente do ano passado, sem meditar sequer, logo nos respondeu:

— O meu concurso para o nosso concurso, não faltará!

— Mas esse opulento fundo escuro, excepcional como poucos na situação das cidades e vilas do Minho, tem mais e muito mais que receber da nossa inteligência, se não também do nosso amor à terra de Guimarães.

Abstraindo da proporção formidável de fundo, ou da Penha, não serão de considerar os valores artísticos, e mais próximos de nós, do desenvolvimento do Largo da República do Brasil e, sobretudo, dessa elegantíssima igreja dos Santos Passos? ¿Que formoso e inédito espectáculo seria esse de, voltando Trás-do-Muro, encontrarmos o Largo da República do Brasil destacado em todos os seus valores: a fachada joanina iluminada, o apostolado dos Santos Passos disposto (sob discreta iluminação) entre as árvores marginais que se colocassem pelas linhas extremas do templo, e dois talhões laterais, enrelvados e guarnecidos, de onde em onde, por esféricos arbustos decoradores, subindo até à situação do local do antigo teatro!

Idéias e gastos, dizem alguns, são coisas que muitas vezes se não conjugam. Numa terra de capitalistas, o dinheiro é sempre o primeiro factor. Mas nós achamos que há idéias que são muito mais caras que o dinheiro...

Que o diga, do outro mundo, o espírito brilhantíssimo de Duarte Pacheco!

A igreja da Costa

Chegou a Guimarães o mestre construtor que vai empreender a substituição dos travejamentos e telhados da igreja paroquial de Santa Marinha da Costa, no espaço da grande nave. Como os telhados da capela-mor e sacristia estão restaurados, é natural que se consiga que, no próximo inverno, não chova dentro deste venerando templo, o mais belo das sedes paroquiais deste concelho.

O Museu de Alberto Sampaio faz todos os esforços nesse sentido, contando com a boa vontade da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

quais avultavam os vimaranenses em vários ramos do saber.

Em velhos tempos Salamanca e Bolonha e Paris e Oxford foram os focos máximos do Saber Europeu.

Airão e Guimarães estão em Festa.

G.

SEI D E

A NETA DE CAMILO
D. Raquel Castelo Branco.

Eu não sei que mistério existe à volta Da Casa de Camilo! Subo e entro: Anda a asa do Génio ainda à solta! E a voz dele a gritar ainda lá dentro!

Então, naquela Dôr mais me concentro, No Martirio que a gera e que a revolta! E na alcova, a cismar, eu paro ao centro, Como à espera de Alguém, que já não volta...

Mas no silêncio que trespassa tudo, Cortado, apenas, por aqueles gritos Que ressoam nos verdes pinheirais,

O coração não fica inerte e mudo, Antes julga avistar os manuscritos Doutras páginas belas e imortais!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Ainda a Comemoração de S. Mamede

No passado dia 24, após a comemoração da Batalha de S. Mamede, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, onde o nosso primeiro Rei recebeu há oito séculos a água baptismal, o rev. Francisco de Melo, muito digno Abade de S. Pedro da Raimonda e ilustrado orador sacro, nosso querido amigo, recebeu os cumprimentos das individualidades que o foram ouvir na formosíssima oração que ali veio pronunciar, a convite da Ex.ª Câmara Municipal, entidade promotora da patriótica comemoração.

A alocação do talentoso ornamento da oratória sacra, deixou em todo o selecto auditório a mais agradável impressão, pela maneira elevada como foi pronunciada.

E, pois, com muito prazer que aqui registamos o facto e juntamos, uma vez mais, os nossos aplausos, os nossos cumprimentos, as nossas sinceras felicitações ao Sr. Padre Melo, a quem nos prendem, desde há muito, laços da melhor amizade e particular estima.

O Campo da Feira

O Largo da República do Brasil (que será, eternamente, o Campo da Feira), está, como se sabe, lamentavelmente desaproveitado. Poucos lugares desta cidade se encontram com tão naturais e valiosas sugestões turísticas, e poucos, raros mesmo, se apresentam tão extraordinariamente incompreendidos dos vimaranenses.

Se assim não é, vejamos: Ninguém pede a iluminação da encosta da Penha, que ali alcança um desenvolvimento, podemos dizer, único! A acção turística deste pormenor pertence... ao luar.

Mas esse opulento fundo escuro, excepcional como poucos na situação das cidades e vilas do Minho, tem mais e muito mais que receber da nossa inteligência, se não também do nosso amor à terra de Guimarães. Abstraindo da proporção formidável de fundo, ou da Penha, não serão de considerar os valores artísticos, e mais próximos de nós, do desenvolvimento do Largo da República do Brasil e, sobretudo, dessa elegantíssima igreja dos Santos Passos? ¿Que formoso e inédito espectáculo seria esse de, voltando Trás-do-Muro, encontrarmos o Largo da República do Brasil destacado em todos os seus valores: a fachada joanina iluminada, o apostolado dos Santos Passos disposto (sob discreta iluminação) entre as árvores marginais que se colocassem pelas linhas extremas do templo, e dois talhões laterais, enrelvados e guarnecidos, de onde em onde, por esféricos arbustos decoradores, subindo até à situação do local do antigo teatro!

Idéias e gastos, dizem alguns, são coisas que muitas vezes se não conjugam. Numa terra de capitalistas, o dinheiro é sempre o primeiro factor. Mas nós achamos que há idéias que são muito mais caras que o dinheiro...

Que o diga, do outro mundo, o espírito brilhantíssimo de Duarte Pacheco!

A COMPANHIA "GARANTIA"

Temos em nosso poder o Relatório, Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, correspondente ao 90.º exercício da Companhia de Seguros GARANTIA, cuja fundação data do ano de 1853.

Tratata-se de uma antiga e sólida organização, cujo valor todos conhecem, tornando-se, por isso, desnecessário encarecer-lhe nesta ligeira referência que aquele documento nos sugeriu.

Não deixaremos, no entanto, de nos referir rapidamente, embora, a alguns dos números que nos saltaram à vista e que são a prova irrefutável do quanto vale a referida Companhia, incontestavelmente uma das maiores do nosso país.

Os mapas anexos ao relatório em referência são perfeitamente elucidativos do que foi a actividade da Companhia durante os últimos doze meses, sendo dignos de especial menção os factores que se relacionam com a expansão dada às suas carteiras de seguros, elevando-se a receita de prémios processada ao montante de Esc. 15.442.773.534 com o nível atingido pelas reservas obrigatórias e livres, que estão agora em Esc. 52.139.810.603 amplamente caucionadas com os valores do activo no total de Esc. 53.182.959.639.

A Memória que temos também sobre a nossa mesa de trabalho fala-nos do incremento que a Companhia tem tomado, depois de nos dizer algo de interessante sobre a sua fundação do ano já distante de 1853.

E' inegável que a importante Companhia de Seguros GARANTIA, de quem muito há ainda a esperar, representa no nosso país uma poderosa organização, havendo por aí, espalhados, alguns melhoramentos de muito valor que se devem aos homens que têm sabido elevar mais e mais o nome já de todos conhecido dessa Companhia: o Coliseu do Pôrto, — grande, luxuoso, confortável, digno duma Terra que tem por lema o Trabalho — o Hotel Garantia — igualmente monumental — e tantos outros, tantos, edifícios espalhados por Lisboa e Pôrto.

Independentemente disto, pode-se dizer, sem receio de erro, que veio a GARANTIA acabar de desbravar, em Portugal, o terreno para a introdução do seguro de vida, pois que, até 1920, nenhuma outra Companhia, nacional ou estrangeira, conseguira obter a intensidade de produção que ela começou a obter e que foi gradualmente aumentando, constituindo ainda hoje a maior carteira de apólices de seguros de vida existente em Portugal.

A actividade da GARANTIA não se limita, porém, ao seguro de vida, pois opera também, em notável escala, nos ramos de seguros contra incêndios e acidentes de trabalho, além dos outros ramos acessórios, como agrícolas, marítimos e transportes. Em todos eles, a cuidada selecção de riscos, aliada a uma criteriosa orientação pelo que respeita aos limites de responsabilidade tomados de conta própria, tem provado excelentemente, e, mercê da escrupulosa administração realizada em todas as suas actividades, tem a GARANTIA atingido nos últimos anos uma situação extre-

o António Pinto

evadiu-se do Tribunal, depois de ser julgado e condenado

No Tribunal Judicial desta Comarca e em polícia correccional, respondeu, no dia 28, o guarda nocturno António Pinto, acusado de um furto de jóias praticado há tempos no escritório da Empresa João Ferreira das Neves e que pertenciam à firma Sousa & Coelho, desta cidade.

O réu foi condenado em 8 meses de prisão correccional, 4 dias de multa a 4\$00 por dia, 600\$00 de imposto de justiça e respectivos adicionais.

Quando, após a leitura da sentença, aguardava na sala de audiências a sua condução para a cadeia comarcá e aproveitando a ausência dos oficiais de diligências, um dos quais havia ido à Secretaria e o outro procedia à chamada de testemunhas, o António Pinto conseguiu evadir-se, por uma janela das traseiras do edificio.

Foram imediatamente tomadas providências no sentido de se obter a sua captura.

A. Gomes, Filhos & Sá OURIRESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria - Relojaria - Joalharia - Gravadores -

QUE BELO EXEMPLO!

Houve pelo S. João, em Covas, grandiosos festejos ao Santo Precursor. Tudo decorreu com entusiasmo, com ordem e com grande concorrência.

Houve fogo, música, iluminação. Cantou-se e dançou-se animadamente. Reinou a boa disposição e a alegria. E passada a festa, logo a seguir, no S. Pedro, a Comissão, que deu provas de iniciativa, resolveu distribuir um abundante bôdo a muitos pobres das freguesias de Polvorreira e Urgazes, completando assim, com um gesto cheio de nobreza em que sobressai a Caridade, a empresa a que meteu ombros. Houve, por isso, no dia 29 uma encantadora festa, que não deixou de emocionar todos quantos a ela assistiram e puderam constatar que são pessoas dotadas dos mais nobres sentimentos aquelas que proporcionaram à boa gente de Covas, pelo S. João, deste ano, uns festejos populares tão animados e tão ordeiros. Que belo exemplo!

De Baco e os seus discipulos...

Constitui uma vergonha para Guimarães, sob o ponto de vista turístico, a quantidade de ramalhos de loureiro destacados das portadas das tabernas da Cidade. Quem nos visita, com olhos de ver, concluirá, rapidamente, dos costumes da gente popular da nossa terra.

— Não seria preferível substituir os loureiros por uma empanada pintada de vermelho e colocada interiormente ao centro das portadas, a qual prestaria dois serviços: o de anunciar o vinho e aquele outro, tão conveniente aliás, de esconder os beberreiros e as discussões e desordens do interior?

Dariamos um aspecto mais decente à cidade!...

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimaranenses!

mamente lisonjeira, que lhe permitiu elevar os valores activos applicados em imóveis, papéis de crédito, empréstimos hipotecários e empréstimos sobre apólices a um nível deveras importante, como no-lo demonstram os quadros que a Memória inseriu.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª pagina do nosso jornal.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 64 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XIV O verão de S. Martinho

— Por que me tinha apoderado d'êles deslealmente — respondi-lhe. Por que, monsenhor, sou um gentilhomem, e essa missão deveria ter sido incumbida a alguém que o não fosse. Prendi-o, se é forçoso que o saibais, — uma vez vencido o receio, a minha audácia aumentava — seguindo como um sabujo os passos de uma mulher, ganhando a sua confiança e traíndo-a. E embora eu me tenha comportado mal toda a minha vida, qualquer que

Comendador Alberto Pimenta Machado

As corporações do Concelho de Santo Tirso, com o seu prestimoso presidente da Câmara, Sr. Dr. Manuel Pinheiro Guimarães, à sua frente, sabendo da estada, na penúltima quinta-feira, do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, em S. Tomé de Negrelos, em casa de pessoas de família, foram ali para prestar-lhe uma significativa homenagem, que decorreu com muito entusiasmo, tendo discursado com muito brilho, não só o Presidente do Município mas também o muito digno Abade da referida freguesia, tendo-se ambos referido ás apreciáveis qualidades do homenageado, a quem o povo fez uma grande manifestação de carinho e de apreço.

A banda de Negrelos associou-se à grandiosa manifestação, no decorrer da qual foi queimado muito fogo.

O homenageado, surpreendido e emocionado com a inesperada manifestação, agradeceu, cheio de reconhecimento, tamanhas provas de amizade.

A Junta da Província do Minho, por proposta do seu vogal Sr. António Teixeira de Melo e na sua última sessão, deliberou associar-se à homenagem prestada, pelo Governo, ao Sr. Alberto Pimenta Machado, pela acção de filantropia desenvolvida, nomeadamente como Presidente da Direcção das Oficinas de S. José de Guimarães; e mais resolveu que na acta ficasse exarada a congratulação d'êste corpo administrativo pela justiça prestada a tão insigne benemérito a quem será dado conhecimento desta resolução.

A propósito, transcrevemos de O Jornal, da Madeira, a seguinte NOTA DO DIA:

«Premiando um Benemérito»

Em 5 de Maio, transcreveu o «Jornal», uma nota do «Diário da Manhã», apontando os benefícios feitos larga e amorosamente no concelho de Guimarães, pelo industrial daquela cidade Sr. Alberto Pimenta Machado.

Pela última mala chegaram jornais relatando a cerimónia de posição de insígnias da «Ordem de Benemerência», e o facto não mereceria, decerto, menção especial a tão longa distância, se d'êles não se colhesse ensinamento digno de registo.

Praticar o Bem, numa sociedade em que o espirito por tendência natural se desvia-se quanto possível da baixa materialidade e, ao elevar-se a alturas em que a alma se purifica, encontrasse em si próprio, no prazer colhido, o prémio dos benefícios feitos, não significaria motivo para reconhecimento official ou particular, pois seria applicação simples e devida, dos ditames de Deus, e função natural do homem na sua passagem pela Terra.

Infelizmente, milénios de luta árdua criaram na humanidade uma capa espessa de egoismo feroz que já na crueza fândida da criança preludia a grande besta-fera racional que adulto procura ocultar do seu próximo, mas que a todo o momento transparece e se revela.

Assim é preciso, e triste necessidade é essa, destacar, enaltecer e apontar, os que espontaneamente se lembram dos pobres, aqueles que ao dar sem custo um mimo caro a um filho, vêem junto a essa criança o vulto esquelético de uma outra que sofre sem culpa o crime, que a sociedade não perdôa, de ter nascido entre farrapos, filho de um amor que o ouro não enubrecer.

O poeta Gomes Leal, nos derradeiros tempos, quando lamentavelmente se apagava a luz brilhante de um talento genial, fez um soneto cujo último terceto é oportuno recordar:

«Felizes os que choram desgraçados, «Porque serão libertos, consolados, «Assim vós! Vós sereis! O' meus irmãos!».

O industrial de Guimarães, Sr. Pimenta Machado, não conhece provavelmente êste soneto, mas o seu coração amou o pobre por intuição, e ao agradecer que só da morte espera lenitivo, leva do seu pão abundante, a quantidade que enxuga lágrimas e sustenta Deus.

Na homenagem prestada, quis o Estado, representado pelo Chefe do Dis-

tenha sido a minha conduta, nunca fiz tal infâmia e nunca a farei!

— E foi por isso que lhe destes a liberdade?

— Foi.

— Depois de o haverdes trazido até Auch?

— Assim mesmo.

— E depois de vos terdes oposto a que êle císse nas mãos do comandante de Tarbes?

— Exactamente — respondi-lhe desesperado.

— Então que fizestes da confiança que eu tinha em vós, miserável? — exclamou o Cardeal com voz terrível e curvando-se ainda mais como que para me sondar bem com os olhos até ao íntimo da alma. — Vós, que falais tão bem de fidelidade e de confiança, que destes a vossa palavra em troca da vossa vida, e que, sem essa promessa, há dois meses que já não seríeis mais do que um cadáver, respondi a isto! Que haveis feito da confiança que eu tinha em vós?... — E' simples a resposta, retorqui-lhe, curvando-me. Estou aqui para expiar as minhas culpas.

Livros & Jornais

Isabelinha — por Maria de Figueiredo.

Maria de Figueiredo escreveu mais um romance em que se nota, de página a página, de capítulo a capítulo, o seu desejo de incutir moral e bons preceitos de sociabilidade cristã, ao mesmo tempo que procura tornar querida e estimada dos leitores a nossa Pátria, lembrando-lhes os seus antepassados, apontando-lhes os seus monumentos e belezas. Isabelinha, que a autora apresenta desde verdes anos, de compleição frágil mas de coração grandioso, volta-se para o Bem como as flores para o sol e torna o romance de uma suavidade tão natural que até os mais rudes o saberão compreender. Simples em estilo e enêrdo, Maria de Figueiredo parece antes ter escrito uma biographia do que uma romance. (Edição da Parcaría A. M. Pereira, de Lisboa).

Chiang Kai Shek — pelo Dr. C. K. Sié.

E' sempre agradável conhecer a vida dos grandes homens — grandes na litteratura, na politica, na santidade, na sociedade. Impuseram-se pelo seu génio e pelo seu valor. Os vindouros prestam-lhes homenagem e anseiam por saber como venceram e prosperaram. Pequenos actos da vida, puerilidades que ficariam esquecidas se o futuro não viesse cobrir-lhes a fronte de viridentes louros, mostram-nos como um literato, um general ou um santo foram crianças, tiveram reveses, suportaram afrontas, saltaram precipícios, como todos os homens. Neste livro, encontramos a biographia de Chiang Kai Shek. E' um homem que todo o mundo conhece de nome. Estudou-se, popularizou-se. Os jornais falam d'êle com entusiasmo e confiança. O que tem feito, actualmente, sabêmo-lo pela imprensa e pela rádio. Mas é bem mais suggestivo conhecer a sua vida, desde a meninice, com as suas travessuras, as suas tendências e a sua maneira de se impor, de mostrar o que valia. Lendo êste livro, ainda a figura do estimado general chinês se nos antolha mais exêcita e grandiosa. (Tradução de Silvina de Tróia Gomes. Coleção «Homo» editada pela Gleba, Lda., de Lisboa).

Uma alma de mulher — por Arminda Fortes.

Já por diversas vezes nos temos referido, nestas colunas, a Arminda Fortes. O romance que nos acaba de chegar ás mãos é um romance absolutamente feminino, até nos anseios, até na realização, brando como uma carícia, terno como uma lágrima de amor. Luciana, apesar do seu imperialismo, apesar do seu feitiço isolado e activo, tem um coração capaz de amar apaixonadamente, loucamente. Dois homens a pretendem. E, se o seu coração não se dividiu, miliflorou-se, lenta e radicalmente, a ponto de se consagrar, na integra sem restrições, aqúelle que, de principio, lhe apparecera entre indifferenças e aborrecimentos. Consonciam-se sem grande entusiasmo mas, ao nascer o primeiro filho, soube implantar na familia uma paz sagrada, talvez um idillio que começou tarde mas só a morte lhe poria fim. «Uma alma de mulher» é o n.º 12 da «Coleção Portuguesa», editada por Domingos Barreira (Livraria Simões Lopes), do Porto.

F. T.

trito, significar que o Bem, assim feito, merece e deve ser seguido, quis mostrar, também, que o desequilibrio social não pode ser corrigido pela acção única da Assisténcia, mas sim, e sempre, pelo trabalho conjunto desta com a do individuo que o destino colocou em posição de auxiliar os deserdados da sorte.

A Igreja, pelo delegado do Senhor Arcebispo Primás, associou-se à consagração feita e afirmou, por êsse modo, a sua satisfação em ver traduzido em gesto largo o preceito evagélico que hoje, como sempre, devia estar escrito com letras de fogo perante os felizes que se esquecem o direito à vida que assiste aos que muitas vezes não têm dura cõdea para enganar a fome.

E', portanto, o sentido humano e universal do acto que nesta nota queremos salientar, ao focar a homenagem prestada a quem tão sobejamente a merece.

— E supondes que não sei porquê? — gritou-me, batendo com a mão com tal força sobre o braço da cadeira, que me fez estremecer. Por que ouvistes dizer, senhor de Bérault, que o meu poder tinha desaparecido! Por que ouvistes dizer que eu, que era ontem ainda o braço direito do rei, sou hoje um braço dessecado, inerte! Por que ouviste dizer... Mas tende cuidado! Tende cuidado! — continuou, com uma extraordinária veemência e com uma voz que se assemelhava ao rosnar de um cão de fãla. — Vós e os outros! Tende cuidado, digo-vos eu, ou tereis o convencimento de que vos enganastes!

— Tomo a Deus por testemunha que isso não é verdade, respondi-lhe solememente. Até à minha chegada a Paris ontem à tarde, eu não sabia coisa alguma de tais boatos. Vim aqui só com uma ideia: a de resgatar um homem pondo nas vossas mãos o que me haveis dado em depósito, e cumpro a minha resolução.

Por um momento, êle ficou na mesma attitude, com os olhos crava-

AINDA

as comemorações do 20.º aniversário dos Escutas

Terminaram, no domingo, as festas comemorativas do 20.º aniversário do Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas, festas essas que decorreram com muito brilhantismo e entusiasmo.

No Salão Nobre do Grémio do Comércio realizou a sua annunciada conferéncia o distinto Advogado e Publicista, illustre Director da «Folha de Vila Verde», Sr. Dr. Marino de Carvalho, que teve a escuta-lô um auditório numeroso e selecto, entre o qual se viam muitas senhoras.

A conferéncia realizou-se pouco depois das 22,30 horas, presidindo à sessão o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio; P.º Benjamin Salgado, Assistente do C. N. E.; Dr. Aventino Leite de Faria, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, e José Luís de Pina, Comandante dos B. Voluntários. Em lugares reservados viam-se ainda diversos sacerdotes, médicos, os Srs. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Delegado do Comandante da L. P., alguns dirigentes do C. N. E., etc. Junto da Mesa da presidéncia estavam os galhardetes das diversas alcateias e grupos do C. N. E. assim como a bandeira do Núcleo.

O Sr. Manuel Alves de Oliveira, illustre publicista e secretário da Junta Local, fez a apresentação do orador, num breve mas brilhante discurso em que se referiu também à admirável obra do escutismo, aos seus fins, citando o nome do fundador desta bela instituição, o saudoso Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos.

Depois foi concedida a palavra ao orador da noite, que a assisténcia recebeu com uma demorada salva de palmas.

Depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira e ao Sr. Presidente da Câmara o ter-se dignado presidir àquella sessão, tendo para S. Ex.ª palavras de muito apreço e de reconhecimento o Dr. Marino de Carvalho cantou um hino cheio de entusiasmo e de fervor patriótico a Guimarães, berço de Portugal, após o que falou à mocidade.

O orador fez uma conferéncia cheia de ensinamentos para os rapazes, citando por vezes palavras de S. Emília o Senhor Cardeal Patriarca e do Sr. Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar, a quem prestou homenagem e terminou num apêlo aos jovens, para que êles procurem ser os continuadores da grandiosa obra que empreenderam os nossos gloriosos ente-passados.

Ao terminar o seu trabalho o Sr. Dr. Marino de Carvalho foi demoradamente aplaudido.

O Sr. Dr. João Rocha dos Santos, depois de felicitar o Sr. Dr. Marino de Carvalho, pela sua conferéncia, encerrou a brilhante sessão levantando um Viva a Portugal.

Ao Sr. Dr. Marino de Carvalho e a diversas individualidades presentes foi ainda oferecido um delicado Porto de honra, que deu ensejo à troca de amistosos brindes, assim terminando aquella festa com que se encerraram as comemorações escutas 20 anos depois de, em Guimarães, se ter inaugurado solenemente o primeiro grupo de escutas.

Pela Penha

Continua a Comissão de Melhoramentos da Penha, na sua peregrinação, a ser acolhida com entusiasmo, tendo recebido mais os seguintes donativos para a Obra do Santuário Eucarístico:

Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, 2,000\$00; Francisco Alberto Costa, 250\$00; Carlos da Silva Areias, 200\$00; Empresa Têxtil da Cua, L.ª, 2,000\$00; António Ferreira de Araújo, 100\$00; Francisco Pinto Lisboa, 200\$00; António Ribeiro da Cunha, 500\$00; Domingos Francisco da Silva, 100\$00; Fernando Francisco Fernandes, 1,616\$00; Tenente Abílio C. do Espirito Santo Barreira, 50\$00; José Teixeira, 20\$00.

dos em mim. Depois, o seu rosto sereniou um pouco:

— Tende a bondade de tocar essa campânha, disse-me.

A campânha estava sobre uma mesa próxima de mim. Fi-la soar, e logo um homem vestido de preto e calçado de veludo entrou e, ajoelhando-se aos pés de Richelieu, entregou-lhe um papel a que êle lançou a vista.

— Muito bem, disse o Cardeal, após um silêncio que me pareceu não ter fim. — Mande abrir as portas.

O homem inclinou-se profundamente e desapareceu por detrás do biombo. Ouvi soar uma pequena campânha em alguma parte no meio do silêncio, e quasi logo o Cardeal levantou-se:

— Segui-me, disse simplesmente, com um brilho singular nos olhos.

Surpreendido, afastei-me para o deixar passar e segui-o. Transposta a primeira porta, encontramos oito ou nove pessoas, pagens, um monge, o intendente do palácio e alguns guardas que esperavam ali, calados e mudos.

Fizeram-me sinal para que mar-

TEATRO JORDÃO Quinta-feira, 6 ÀS 21,30 HORAS

O HOMEM LEOPARDO

Interpretado por MARGO e DENNIS O'KEEFE O mistério e a emoção num filme que é uma obra prima

Atenção — Hoje não se realiza espectáculo.

da cidade

Chuva! Chuva!

A tão desejada chuva, de que estavam precisados os nossos campos, agora mais prometedores do que ontem, chegou finalmente e em abundância, na passada segunda-feira. Na madrugada já haviam caído grossas batedas de água mas durante o dia e principalmente à tarde, durante umas horas consecutivas, choveu torrencialmente. O tempo arrefeceu bastante.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Estudante Francisco Manuel Teixeira Duarte

O sua funeral

Na segunda-feira effectuou-se o funeral do indito estudante Sr. Francisco Manuel Teixeira Duarte, que a morte tão cedo veio roubar aos carinhos da familia e ao convívio dos amigos, quando de olhos postos no futuro e com decidida boa vontade e entusiasmo se preparava para uma vida nova e esperançosa.

As homenagens fúnebres constituíram uma significativa manifestação de pesar.

O cadáver foi trasladado na manhã daquelle dia para esta cidade, para a Capela da V. O. T. de S. Francisco, que vestia pesados crepes, e onde, às 11 horas, perante uma assisténcia numerosa e selecta, entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais: Advogados, médicos, proprietários, estudantes, industriais, clérigos, comerciantes, muitas senhoras, Mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Santa Casa da Misericórdia, Direcção do Grémio do Comércio, instituições de Caridade, etc., etc., se rezaram os responsos de sepultura.

A missa de «Requiem» foi cantada pelo Rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior de S. Sebastião, acolhido pelos Revs. Joaquim Novais e José Maria Leite, servindo de mestre de cerimónias o Rev. António Teixeira de Carvalho.

Após a missa foi cantado o «Libera-me» com acompanhamento a harmonium pelas Irmãs Hospitalares.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Casimiro Martins Fernandes, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, que por sua vez a entregou ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal.

O cadáver estava encerrado em luxuosa urna de mogno e pousava sobre uma elegante eça, vendendo-se, a cobri-lo, muitas corôas e «bouquets» de formosíssimas flores com sentidas dedicatórias da familia e de pessoas amigas.

Os «bouquets» que foram depositos sobre o féretro tinham as seguintes dedicatórias:

«Filho: A tua falta ensombra-nos a vida como a noite mais escura. — Antónia e Domingos»;

«Recordação eterna da tua noiva que nunca te esquecerá — Olga»;

«Último adeus de teu Avô»;

«Sobrinho: Que Deus te conceda no Eterno descanso a Felicidade que nos falta na Terra. — Julieta e Tomás»;

«Imperecível saudade do teu amigo José Pinto Rodrigues»;

«Ao seu queri-to affilhado saudade sentida de sua madrinha Francisca R. Rodrigues Barbosa»;

«Eterna e sentida saudade de Alice Mendes e Augusto Mendes»;

«Do Sebastião e Meireles»;

«Recordação das suas amiguinhas Maria Alice Ferreira da Silva e Mariazinha»;

«Que a saúde que deixas na Terra seja em tua recompensa no Céu. — Joaquim Larangeiro»;

«Sentida homenagem de Maria Amélia e profunda saudade de Otília de Freitas»;

«Pede a Deus pela tua amiguinha Ana Lucas»;

«Último adeus dos empregados».

Após as cerimónias fúnebres o cadáver foi removido em auto-funérario para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inumado em jazigo de familia.

No préstito incorporaram-se algumas dezenas de automóveis conduzindo muitas pessoas das relações do salubroso finado e de sua familia.

Organizaram-se alguns turnos, pagando ás horas do caixão os Srs. Casimiro Martins Fernandes, António de Freitas Ribeiro, Prof. José Luís de Pina, Dr. José Pinto Rodrigues, D.º Guilherme Alberto Rodrigues, Dr. Fernando Lopes Matos Chaves, P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, Domingos Martins Fernandes, João Garcia de Almeida Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, Augusto Mendes, Luís Gonza Pereira, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Sousa Lima, Francisco Lage Jordão, Antonino Dias Pinto de Castro, Américo da Cunha Mourão e Alberto Teixeira Carneiro.

Dirigiu o funeral o amigo íntimo da familia o Sr. Luís Filipe Coelho, auxiliado pelo Sr. José Fernandes da Silva Correia, tendo estado o mesmo a cargo dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

Alguns alunos da Escola de Belas Artes do Porto, companheiros do saudoso morto, vieram prestar-lhe a última homenagem e foram êles que conduziram a urna que encerrava os restos mortais do pranteado manchebo.

Muitas pessoas fizeram representar-se nas homenagens fúnebres, tendo-nos sido possível tomar nota das seguintes representações:

O Sr. Dr. Aventino Leite de Faria, representava o Corpo Docente do Liceu de Martins Sarmiento; o Sr. Prof. José Luis de Pina, a Junta de Turismo da Penha; o Sr. António Sousa Lima, seu pai o Sr. António José Pereira de Lima; o Sr. António Bourbon do Amaral seu sogro o Sr. Amadeu C. Penafort; o Sr. Francisco Larangeiro dos Reis, o Sindicato Nacional dos Caixeiros; o Sr. Francisco Lage Jordão, o Vitória Sport Club; o Sr. Alberto Teixeira Carneiro, o Sr. Tenente Francisco Aguiar; o Sr. Américo Mourão, seu pai o Sr. Francisco da Cunha Mourão; o Sr. Dr. Eduardo Almeida, seu filho o Sr. Eduardo Pizarro de Almeida; o Sr. António Ferreira de Oliveira, seu pai o Sr. José Pinto Pereira de Oliveira; o Sr. João Pedro Baptista, o Sr. Avelino da Silva; os estudantes Helder Rocha e Joaquim Rodrigues de Castro, também se fizeram representar, respectivamente, por seu pai e seu tio, os Srs. Rutil Rocha e Augusto Joaquim da Silva.

«Noticias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director, que também representava os Srs. P.º Francisco Melo, de S. Pedro da Raimonda, e Poeta Delfim de Guimarães, de Vila Nova de Gaia.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

A Missa do 7.º dia, por alma do infortunado Francisco Duarte, celebrou-se na sexta-feira, pelas 8,30 horas na Basílica de S. Pedro, e foi muito concorrida.

ontem, dia 1, no Largo de S. Paio (Feira do Pão), um novo estabelecimento de Fazendas Brancas, onde de preferência se encontra um sortido considerável de artigos tabelados, tais como: riscados, cotins, panos brancos, etc.

Também, independentemente d'esses, ali podem encontrar-se outros artigos, como sejam Voils e fantasias para vestidos, colchas, lenços, cobertores, etc.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Acompanhado de sua esposa partiu do Estoril para o seu Chalet das Pedras Salgadas, o nosso querido amigo e ilustre Escriitor e Economista sr. Dr. Nuno Simões.

— Tem estado com sua família, na sua linda vivenda de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Estive entre nós, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Também tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jacinto Guimarães.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Amadeu Guimarães e João António Sampaio.

— Para a mesma praia partiu a família do nosso prezado Director.

— De regresso do Rio de Janeiro, onde há se encontrava, já chegou a Lisboa, devendo regressar hoje a esta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Camilo Larangeiro dos Reis Matos, a quem abraçamos.

— Encontra-se a fazer o seu habitual tratamento em Caidelas, com sua esposa, o nosso prezado amigo e estimado proprietário nas Taipas, sr. José Ribeiro de Castro.

— Regressou de Vidago à sua casa de Vizela o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

— Com sua esposa encontra-se nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. José Maria Martins.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Pinto Martins, residente no Porto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo e ilustrado professor Rev. Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

— Esteve há dias em Guimarães o nosso querido conterrâneo e amigo o distinto médico Radiologista, sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. João de Oliveira e José Maria Félix Pereira.

— Regressou de Vidago o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. Padre Domingos Gonçalves.

— Na mesma Estância encontra-se, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Artur César dos Santos Pinheiro.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Regressou com sua esposa das suas propriedades da Longra, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 5, o nosso prezado amigo e activo presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, sr. Belmiro dos Santos Martins; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães, da Casa da Baloça, de S. Martinho de Sande, e o também nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Augusto Mendes; no dia 8, o nosso bom amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Completa hoje 96 anos de idade a veneranda senhora D. Rosa da Guia Coelho e Castro, avó da dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— No dia 25 de Junho fez anos o também nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. António da Silva e Castro.

— Também fez anos no dia 30 de Junho, o nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro de Abreu.

Notícias de Guimarães apresenta lhes os seus cumprimentos com os melhores votos das maiores prosperidades.

Doentes

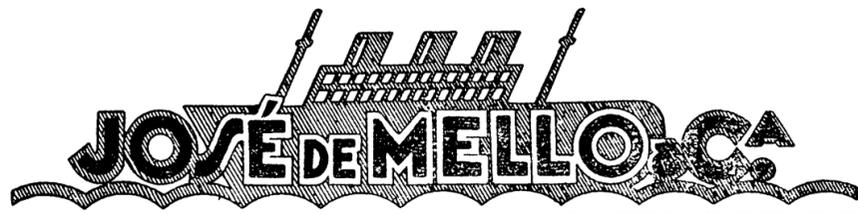
Em consequência de uma desastrosa queda de que há dias foi vítima no Largo do Toural, tem passado doente o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Esteve muito doente mas já se encontra quasi restabelecido, o interessante filhinho do nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— Por notícias vindas do Porto sabemos que continua a experimentar sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

DINHEIRO

Empresta-se até à quantia de 150 contos. Prestam-se informes na nossa Redacção.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Vida Católica

A Procissão de S. Luís, foi brilhantíssima

No domingo passado efectuou se, com muita imponência, nas três freguesias da Cidade, a comunhão solene das crianças, tendo-se abeirado da Sagrada Mesa muitas centenas de crianças, o que constituiu, tanto na Oliveira, como em S. Paio e em S. Sebastião, um espectáculo deveras grandioso, emocionante.

Nessa dia realizou se a tradicional Procissão de S. Luís, lindíssimo cortejo que atravessou as ruas da cidade ao fim da tarde, sendo presenciado por numerosas pessoas.

Cerca de 20 pequeninos e formosos andores, com pequenas e lindas imagens de Nossa Senhora da Conceição, de Nossa Senhora de Fátima, de S. Sebastião, Senhor dos Passos, S. José, ... conduzidos por meninas com seus véus brancos ou por meninos, extensas alas de crianças empunhando açucenas e numeroso e bem posto figurado alegórico, o andor de S. Luís Gonzaga, etc., constituíram um préstito religioso muito extenso e excelentemente organizado.

Sob o pálio era conduzida a Sagrada Reliquia do Santo Lenho e fechava o préstito a Banda das Oficinas de S. José.

Estão de parabéns os organizados desta lindíssima Procissão, que tantos elogios mereceu por parte das pessoas que a presenciaram.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Foi muito concorrida a novena solene em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, realizada na Igreja dos Santos Passos, conforme foi anunciado.

Realiza-se também, nos próximos dias 8 e 9, a costumada reunião mensal, que consta do seguinte:

Dia 8, às 17 horas, terça, prática, Bênção do Santíssimo e Via Sacra.

Dia 9, às 6 e 8 horas, missas e comunhão geral; às 16 horas, exposição, terça, prática, consagração e Bênção do Santíssimo.

O S. Pedro, das Taipas

No dia 29, realizaram-se, nas Caldas das Taipas, com grande brilho e extraordinária concorrência de forasteiros, as festas da Vila e as Feiras Francas.

Nesse dia houve diferentes diversões, e à noite, para remate das festas, houve um animado arraial com iluminações e fogo, tendo-se feito ouvir, em elegantes corêtos, as bandas da da Polícia de Segurança Pública, do Porto, e de Estarreja.

Está de parabéns a Comissão que promoveu as festas, pela maneira como levou a bom termo a sua iniciativa e pelo brilho que soube imprimir ao programa.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

Vida Corporativa

No passado dia 10 do corrente, reuniu, em sessão ordinária, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, sob a presidência do Sr. Belmiro dos Santos Martins e com a assistência dos Srs. Joaquim de Castro Fontão e Afonso da Silva Pinheiro, respectivamente secretário e tesoureiro.

Depois de lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade, deu-se despacho ao expediente em carteira.

Seguidamente foi apresentado o mapa demonstrativo dos serviços de subsídios concedidos no 1.º trimestre, constatando-se os seguintes: na doença, 93 subsidiados, na invalidez, 37 e no desemprego, 50.

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu FRIGORÍFICO

para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter Comidas sãs

e Bebidas frescas

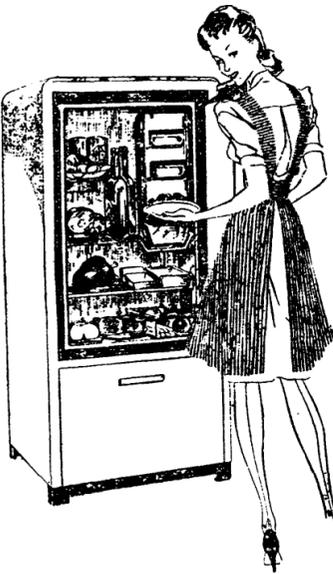
Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães: Amadeu C. Penafort, L.ª



A MULHER ELEGANTE APRECIA OS SAPATOS

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82 GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado CALÇADO SUPERIUS

Visitem as suas EXPOSIÇÕES!

Inteirem-se dos seus preços e da óptima qualidade do seu fabrico.

Pianos usados

em perfeito estado de novos VENDEM-SE Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

Primeiro andar

Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretaria Notarial.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios. Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

CONSEGUIR DONATIVOS PARA AS OBRAS DA PENHA É DAR UMA PROVA DE AMOR A' TERRA

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Palavras Cruzadas

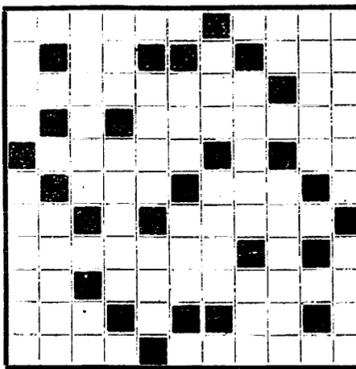
Dedicado ao «Trio defensivo» Quico, Oleber e Maraca.

N.º 102 (A PRÊMIO)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Género de cariofiláceas, de sementes tóxicas, que nascem pelos prados; tumores hemorroidais. 2 — Pelo mundo, nessa ocasião. 3 — Designativo do sistema geológico que compreende as camadas intermediárias aos sistemas silúrico e permocarbónico, na Inglaterra meridional; antes de Cristo (abrev.). 4 — Repetição em separado de palavras que primeiro se disseram juntas. 5 — Inflamação na mucosa das gengivas; aqueles. 6 — Prefixo que designa «ombro»; planta frutífera do Brasil. 7 — Língua que outrora se falava no sul do Loire; idiota. 8 — Acto sensual contra a natureza. 9 — Pron. pes.; designação científica da soda (planta) pl. 10 — Cavidade; nota mus. 11 — Nenhum; fusão de sons vogais num só (pl.).



VERTICAIS: 1 — Nome de árvore e de outras plantas, especialmente da espécie nenúfar; certo jôgo de cartas em que entram quatro parceiros. 2 — Traça. 3 — Nome de alguns peixes; de outro modo. 4 — Ninho; soluço com que ficam as crianças depois do choro (pl.). 5 — Limpo; antigo peso de Malaca. 6 — Género de árvores do Brasil e da África, da família das begoneáceas; língua que outrora se falou no norte da França. 7 — Pêso turco; constelação austral (pl.). 8 — Mamífero comestível, que vive debaixo da terra e que se alimenta de raízes; carta numa só folha. 9 — Seja!; género de insectos coleópteros (pl.). 10 — Com asas. 11 — Género de aranhas, que tem por tipo a tarântula; roupas que se fornecem aos criados, em vidade de ajuste.

JORACA (Guimarães).

PRÊMIO: «Marquês de Villémer», por George Sand.

Vimaranenses: Avante pela conclusão das Obras do Santuário da Penha!

Contribuir para as Obras da Penha é dar uma prova de bairrismo!

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papelaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para todas as extracções.

Descontos a Revendedores.

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de todas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA

SEMELHANTE Á AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4178



A GARANTIA

Belarte

GARANTE O QUE SEGURA



Rua de Ferreira Borges, 37

P Ô R T O

TELEF. { 502 } P. B. X.
 { 503 }